Boletim Semanal* – 29/2022 – 04 de agosto de 2022

TRIGO

**** Eng. Agrônomo Carlos Hugo Godinho***

Atualmente, 76% do custo da farinha corresponde à aquisição do trigo, conforme relação entre os preços de farinha especial e o trigo em grão na Pesquisa Mensal de Preços de Atacado do Deral. Em agosto de 2021 esse índice chegou a 81%, maior valor da série. Historicamente, no entanto, a média do custo corresponde a 58% e chegou a registrar valores abaixo de 50%, especialmente durante a safra de trigo nacional.

A relação tem se mantido acima de 70% desde janeiro de 2021 e, em função disso, não se espera um recuo dos preços das farinhas para os próximos meses, mesmo com o impacto atual nos valores. A farinha especial encareceu 29% desde dezembro de 2021 até julho de 2022, com a média saltando de R$ 146,19 para R$ 187,93 para a saca de 50 kg. Ao longo de 2022, os reajustes aconteceram especialmente em março (8%) e abril (9%), e desaceleraram nos últimos meses (3% em maio, 2% em junho e 3% em julho), ainda que em patamares bastante altos para variações mensais.

FEIJÃO

****Economista Methodio Groxko***

No Paraná, após vários ajustes realizados pelos técnicos do Departamento de Economia Rural - Deral, a área de feijão, na segunda safra, fechou em 338.302 ha, o que representa um aumento de 24% em relação ao ano passado. A produção, que foi estimada em 672 mil toneladas, fechou em 561 mil, com redução de 16,5%. Esta redução na produção foi causada basicamente pelas geadas no final de maio e início de junho e, também, pelo excesso de chuva registrado no período de 29/05/2022 e 10/06/2022. Esta chuva ocorreu justamente quando faltava 40% da área a ser colhida e boa parte das lavouras atravessava a fase de maturação.

De qualquer maneira, a produção obtida de 561 mil toneladas representa cerca de 96% de aumento em comparação ao ano passado, quando foi de apenas 286 mil. Lembrando, porém, que a segunda safra de feijão em 2021 foi severamente castigada pela longa estiagem que a cultura enfrentou. Nesta segunda safra, ao contrário de outros anos, predominou o feijão preto, devido principalmente aos preços mais altos registrados no início de 2022.

***Reprodução autorizada desde que citada a fonte**

Até a semana passada, a comercialização desta safra já havia atingido 85% e o restante deverá se estender por mais algumas semanas. Os preços do feijão preto apresentaram poucas variações durante o mês de julho. Já o tipo cores, que atingiu uma média de R$ 364,00/sc de 60 kg em maio, apresentou uma expressiva queda e fechou o mês de julho em R$ 286,00/sc de 60 kg, uma redução de 21%. Na última semana, o produtor recebeu em média R$ 181,00/sc de 60 kg de feijão preto e R$ 279,00/sc de 60 kg pelo tipo cores.

MILHO

Administrador Edmar Wardensk Gervásio

A colheita da segunda safra de milho 2021/22 avança no Estado do Paraná. O relatório semanal apontou que já foram colhidos mais de 1,5 milhão de hectares, ou 57% da área estimada de 2,7 milhões de hectares.

No campo, as condições de lavoura da área a colher permanecem estáveis, sendo 68% em condição boa, 25% em situação mediana e 8% apresenta condição ruim. Em relação às fases, 93% da área a colher encontra-se em maturação e apenas 7% está em frutificação.

Com a colheita seguindo em ritmo acelerado, a comercialização da safra começa a avançar também. Na semana passada, o percentual comercializado superou 20% da produção total, estimada em 14,5 milhões de toneladas.

Já as exportações do cereal começaram a ser mais intensas. No primeiro semestre do ano, o Brasil vendeu para o exterior 6,3 milhões de toneladas, alta de 74% quando comparado ao mesmo período de 2021. A receita gerada superou 1,8 bilhão de dólares, 146% maior que a do mesmo período de 2021.

FRUTICULTURA

Engenheiro Agrônomo Paulo Andrade

A potência dos negócios rurais no Paraná está na produção de grãos, cereais e proteínas animais, onde os números preliminares de 2021 para o Valor Bruto da Produção – VBP da Agropecuária no Paraná sinalizam para um montante ao redor dos R$ 180,4 bilhões de renda gerada no campo.

A fruticultura encontra uma representatividade diluída frente a

***Reprodução autorizada desde que citada a fonte**

densidade do agronegócio estadual, pois sua participação se mantém entre 1,0% e 2,0% do VBP nos últimos anos.

Em 2021, com R$ 2,1 bilhões de VBP, a fração prevista deve permanecer em 1,2%, quando observadas as 35 frutas cultivadas no Estado, tendo no horizonte que na safra 96/97 a parcela referente às frutas foi de 2,6% no Valor Bruto da Produção do Paraná.

Laranjas, tangerinas e limões, cultivados em 27,4 mil hectares, proporcionaram colheitas de 784,1 mil toneladas e respondem por 62,4% de todo o volume colhido das frutas no ano em tela. Destarte, o cultivo dos citrus se estabelece como a principal atividade do segmento no Paraná, com sua área abarcando 52% dos pomares, ante os 52,8 mil ha e as 1,3 milhão de toneladas da fruticultura.

Em perspectiva, considerar que mesmo com participação diminuta e decrescente na economia rural do Estado, a fruticultura se reveste de importância ímpar nas regiões e municípios onde está inserida, gerando empregos e renda, tanto no campo como nas cidades nos mais diversos elos das cadeias de produção.

OVOS

**** Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva***

Em 2021 a exportação total atingiu 25.557 toneladas e receita cambial de US$ 76,045 milhões

Em 2021, segundo o Agrostat Brasil/MAPA, o Brasil exportou 25.557 toneladas de ovos e ovoprodutos, 68,8% maior que o total exportado em igual período de 2020 (15.140 toneladas). O faturamento obtido em 2021 foi de US$ 76,045 milhões, 58,7% maior que em igual período de 2020, cujo valor foi de US$ 47,919 milhões.

Os itens que compõem o “complexo ovos” são os ovos férteis destinados à incubação, os ovos frescos com casca, ovos cozidos e secos, gemas frescas e cozidas e ovoalbumina. Os itens mais representativos são os ovos férteis destinados à incubação e os ovos frescos com casca.

No Paraná, o segundo maior exportador nacional, também ocorreu elevação tanto em volume (+35,2%) como em faturamento (+42,8%), sendo que os números foram: 2020 (volume: 4.732 toneladas / faturamento: US$ 15,988 milhões) e 2021 (volume: 6.398 toneladas / faturamento: US$ 22,843 milhões).

***Reprodução autorizada desde que citada a fonte**

Ovos e Ovoprodutos: exportações crescem 10,2% em volume e 23,6% em faturamento em 2022

No primeiro semestre de 2022, segundo o Agrostat Brasil/MAPA, as empresas brasileiras exportaram 13.220 toneladas de ovos e ovoprodutos, volume 10,2% maior que o total exportado em igual período de 2021 (11.999 toneladas).

O faturamento obtido em 2022 foi de US$ 42,121 milhões, 23,6% maior que em igual período de 2021, cujo valor foi de US$ 34,073 milhões.

O Paraná, no primeiro semestre de 2022, manteve-se como o primeiro maior exportador nacional, também acusando alta tanto em volume (+0,3%) como em faturamento (+23,3%), sendo que os números foram: 2022 (volume: 3.095 toneladas / faturamento: US$ 13,032 milhões) e 2021 (volume: 3.086 toneladas / faturamento: US$ 10,571 milhões).

Em segundo lugar surge o Estado de Mato Grosso, com um volume de 2.766 toneladas e faturamento de US$ 3,380 milhões). Em terceiro lugar vem o Estado de São Paulo (2.701 toneladas / US$ 11,635 milhões). Em quarto lugar surge o Estado de Minas Gerais (1.752 toneladas / US$ 2,305 milhões), em quinto lugar, o Estado de Santa Catarina (1.250 toneladas / US$ 6,531 milhões) e, na sexta colocação, vem o Rio Grande do Sul (1.147 toneladas / US$ 3,033 milhões).

Já os principais destinos de ovos e gemas brasileiros foram (volume e faturamento): 1º – Emirados Árabes Unidos (4.532 toneladas / US$ 6,166 milhões), 2º – Senegal (2.506 toneladas / US$ 9,767 milhões), 3º – México (2.473 toneladas / US$ 12,549 milhões), 4º – Paraguai (1.051 toneladas / US$ 4,318 milhões), 5º – Catar (351 toneladas / US$ 620.397), 6º – Japão (333 toneladas / US$ 1,039 milhão), 7º – Omã (273 toneladas / US$ 336.816), 8º – Uruguai (254 toneladas / US$ 831.705), 9º – EUA (250 toneladas / US$ 687.660) e 10º – Arábia Saudita (225 toneladas / US$ 765.539).

BOVINOCULTURA DE LEITE

**** Médico Veterinário Thiago de Marchi da Silva***

Mesmo com dificuldades de escoamento da produção e a diminuição das vendas no varejo, o preço pago ao produtor por litro de leite subiu mais uma vez. Segundo o Deral, na última semana de julho

***Reprodução autorizada desde que citada a fonte**

os laticínios pagaram R$ 3,05 por litro de leite, referente ao produto entregue no mês anterior. Na média mensal, os produtores receberam R$ 2,98 por litro, o que demonstra que o ciclo de altas pode ainda não ter chegado ao fim.

Nos mercados, o preço médio do litro de leite longa vida fechou julho a R$ 6,96, um aumento de 79% em comparação ao mesmo período de 2021.

FRANGO

**** Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva***

Produção menor, mas as exportações de carne de frango tendem a atingir novo recorde em 2022

Segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), em informação publicizada em 1.º de agosto, em 2022 a produção nacional de carne de frango deverá alcançar 15,178 milhões de toneladas, 0,3% menor que aquela de 2021 (15,233 milhões de toneladas) e 3,4% maior sobre o ano de 2020 (14,683 milhões de toneladas).

No tocante ao comércio exterior, a Conab estima que as exportações de carne de frango tendem a crescer 6% e podem atingir um novo recorde neste ano, ultrapassando 4,736 milhões de toneladas (2021: 4,468 milhões e 2020: 4,125 milhões).

Essa produção de carne de frango, da ordem de 15 milhões de toneladas, deverá resultar em uma disponibilidade per capita de 48,6 quilos por habitante no ano.

Esse número, que atingiu o maior nível no ano passado, chegando a 50,5 kg, apresenta uma ligeira queda de 3%, dada a pequena redução da oferta, aumento das exportações e crescimento da população brasileira, estimada para 2022 em 214,83 milhões de habitantes.

Com essa produção e maior exportação, a disponibilidade interna deverá ficar em 10,442 milhões de toneladas, 3% menor que no ano de 2021 (10,765 milhões de toneladas) e 1,1% menor que a de 2020 (10,559 milhões de toneladas).

Já o alojamento de pintos de corte, futuros frangos, em 2022 deverá atingir 6,920 milhões de cabeças, 0,1% maior que o de 2021 (6,912 milhões) e superior em 1,6% em relação ao ano de 2020 (6,810 milhões).

Esse alojamento, praticamente estável em relação ao ano anterior, deve-se aos

***Reprodução autorizada desde que citada a fonte**

ajustes da produção de carne de frango proporcionado pelas agroindústrias, que enfrentam quadro econômico e social adverso. A isso se alia o maior custo de produção dos pintinhos de um dia, que também afeta as empresas / incubadoras produtoras desse importante insumo, que representa em torno de 14% no custo total de produção do frango de corte.

Segundo a Embrapa/CNSA (CIAS), no Paraná, em junho, o custo de produção do frango de corte atingiu R$ 5,47/kg, contra um preço recebido pelo produtor de R$ 5,58/kg.

A alimentação dos frangos representou 74% do custo total de produção, o pintinho de 1 dia representou 14% e a mão de obra, 4%. De junho em relação a maio, o preço do pintinho de 1 dia decresceu 0,2%, porém, no ano, cresceu 1,8% e, em 12 meses, 1,2%.

***Reprodução autorizada desde que citada a fonte**